

APRESENTAÇÃO DOSSIÊ: História e historiografia na educação: contribuições dos clássicos

Dra. Aparecida Favoretoⁱ
Dra. Anita Helena Schlesenerⁱⁱ
Dr. Joseph Carolaⁱⁱⁱ

O Dossiê *História e historiografia na educação: contribuições dos clássicos* surgiu de dois interesses: o primeiro foi o de contribuir com os debates sobre a educação, isto, tanto no aspecto de reunir reflexões sobre o processo histórico como o de expor diferentes interpretações sobre a História e a Educação. O segundo, interligado a este, foi o interesse em recuperar as contribuições dos clássicos. No caso, ainda que não sejam reflexões contemporâneas, a recuperação se constitui com a perspectiva em apresentar como a educação já foi pensada em diferentes contextos sociais.

Sobre os clássicos, argumenta-se que entre as características de uma obra que atravessou o tempo, está a capacidade dos seus autores em interpretar o movimento histórico e a complexidade social. As obras, de forma diferente, apresentam uma justeza analítica dos fenômenos, perfeitamente ligada à perspectiva teórico-metodológica assumida. Deste modo, mesmo que já se tenha passado séculos entre o tempo que algumas obras foram escritas, elas ainda continuam atuais e sempre trazem aspectos importantíssimos para pensar a realidade atual.

No que se refere à educação, destaca-se que esta temática, nem sempre foi central entre os interesses dos pensadores considerados clássicos, mas nas suas tomadas de posições perante os problemas sociais, a educação esteve presente em suas discussões e decisões práticas perante a política, a cultura e a conduta econômica. Muitos se debruçaram sobre o tema educacional e neste sentido, observando as necessidades sociais perante as transformações históricas, realizaram críticas aos modelos predominantes em suas épocas, traçaram



reflexões riquíssimas sobre como deveria ser o comportamento humano, bem como, defenderam novos modelos de ciência, de ensino e novas formas de organização do sistema de ensino.

De modo geral, o debate educacional por intermédio dos clássicos é amplo e não se fecha em um campo específico do saber, mas, de uma forma ou de outra, tem fornecido subsídios teóricos importantes para que outros possam se debruçar sobre as questões educacionais atuais. A educação é um tema importante em Platão, principalmente no seu método de aprendizagem e na busca de definições mais corretas que as do senso comum. Também Aristóteles pode ser abordado como educador a partir de sua teoria política. Muitos dos filósofos do passado, tinham suas escolas e ensinavam seus discípulos. A educação era entendida como concepção de mundo, modo de vida organizado conforme uma lógica e uma disciplina visando a busca da felicidade.

Nesta perspectiva ampla de se compreender a educação, as reflexões de Agostinho de Hipona (354-430) também podem ser citadas como um exemplo. Neste sentido, o artigo *L'educazione dell'umo in Agostino d'Ipbona*, de Joseph Carola e de Lorivaldo do Nascimento, ao pontuar a concepção agostiniana de liberdade, aponta como o renomado Bispo pensava a educação no contexto em que o Império Greco-Romano se dissolvia. No caso, Agostinho pressupondo que a liberdade do homem se constituía no seu reencontrar com Deus, ele defendeu que o homem deveria liberta-se dos vícios mundanos e construir uma nova forma de vida. Para ele, com base no amor e na renúncia ao luxo e à soberba, o homem reencontraria o sentido original da vida, ou seja, Deus e, assim, construiria a Cidade de Deus na terra.

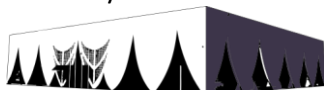
Os autores ainda destacam que para Agostinho, Deus agiria internamente no homem, através da presença ontológica e da presença iluminante de Deus através da graça, sendo assim, concluem que a educação do homem em Agostinho pressupõe questões do ser, do saber e do agir, as quais são as principais partes da filosofia: metafísica, gnoseologia, ética e política.



John Locke (1632 – 1704) foi um grande pensador do século XVII, o qual juntamente com as questões políticas e científicas, se debruçou também sobre a questão educacional. Sobre a biografia e pensamento deste autor, Teresa Kazuko Teruya e Márcia Gomes Eleutério da Luz, no texto *Pensamento de John Locke sobre educação*, com base em uma pesquisa bibliográfica, demonstram como ele interliga política, ciência e educação, ao passo em que, numa perspectiva histórica, apontam como seu ideal liberal e defesa do empirismo atendem as demandas sociais e históricas da época.

Sobre a herança cultural deixada por Locke, Teruya e Luz afirmam que seus conceitos influenciaram o pensamento filosófico, social e político da sociedade do século XVII e ainda continuam influenciando a sociedade capitalista de produção. Na mesma perspectiva, assinalam que sua concepção libertar o homem para ações de diversas ordens, desde que esse tenha conhecimento, disciplina mental e física, corresponde às exigências da sociedade burguesa. Um ponto de vista que passou a influenciar o ensino, inclusive, sendo uma compreensão que ainda se faz presente no ensino escolar brasileiro. Por fim, as autoras concluem que o ideário liberal de Locke expressa uma necessidade de seu tempo, mas continua presente em diversos segmentos de nossa sociedade, inclusive no da educação, principalmente, quando se destaca que ela pode contribuir para que todos alcancem o mérito e a ascensão social.

Aparecida Favoreto e Maria Inalva Galter, no artigo *Teorias da transformação social: paradigmas positivistas e marxistas em debate*, por intermédio de algumas obras de Auguste Comte (1798 – 1857), Émile Durkheim (1858 – 1917), Karl Marx (1818 – 1883) e Friedrich Engels (1820 – 1895), fazem uma discussão sobre os modelos analíticos positivistas e marxistas e pontuam como estas formas de análises implicam em perspectivas diferenciadas na forma de compreender o mundo e seu processo de transformação social. Para tanto, as autoras apresentam o ponto de vista desses autores acerca da ciência, da sociedade, do homem/indivíduo, do Estado e da educação e, traçando comparações entre as concepções, explicitam os fundamentos das divergências

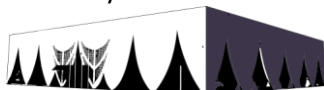


entre as duas correntes. Citando trechos das obras dos teóricos acima mencionados, as autoras mostram como as diferentes perspectivas científicas interligam-se às diferentes lógicas do raciocínio e, desta forma, traduzem-se em métodos investigativos distintos, bem como, expressam concepções distintas da História.

Assim sendo, para Favoreto e Galter, as divergências entre essas duas correntes ultrapassam o conteúdo e se revelam em entendimentos diferenciados sobre o movimento da história, os quais se traduzem em perspectivas políticas, ideológicas e educacionais divergentes. Por fim, destacam que formas diferentes de ver o mundo impõem compreensões diferentes sobre a atuação humana.

No texto *História, política, educação: uma abordagem da perspectiva do materialismo histórico*, Anita Helena Schlesener, Adnilson José da Silva e Vicente Estevam Sandeski, baseados nos escritos de Antonio Gramsci (1891 – 1937) e de Walter Benjamin (1892 – 1940), pontuam a articulação entre história e política, bem como, seus desdobramentos na educação. No texto, Schlesener, Silva e Sandeski mostram como no curso da história moderna a ordem instituída apresenta a cultura dominante como verdade universal, do mesmo modo em que marginaliza a experiência e as lutas das classes populares. Segundo os autores, neste embate, busca-se apagar da cultura popular o significado político e histórico da sua classe, bem como o valor de suas lutas e ações coletivas, tanto no seu caráter específico e popular quanto em sua forma de resistência.

Nas considerações finais, Schlesener, Silva e Sandeski, destacando a profundidade e extensão da produção intelectual de Gramsci e de Benjamin, salientam a importância da história e da historiografia na perspectiva do materialismo histórico. Neste sentido, afirmam que nos embates entre as forças sociais, a grande contribuição da filosofia da práxis se encontra no método dialético que contribui na identificação das contradições que permeiam a realidade efetiva das coisas, possibilitando evidenciar a alienação que toma a subjetividade de todos os indivíduos numa sociedade envolta no fetichismo da mercadoria.



Reginaldo Aliçandro Bordin, no artigo *A educação franciscana no colégio são José dos Naturais*, se propõe a analisar a ação pedagógica franciscana no México. Para isto, para além de utilizar o *Código Franciscano* e os escritos de alguns dos colonizadores, principalmente os de Pedro de Gante (1480-1572) que era diretor do Colégio, o autor retoma a história da educação da América Colonial, em particular a do México, buscando explicitar como a educação assumiu a tarefa de organizar a sociedade que se implantava.

Sobre o trabalho educativo realizado no Colégio São José dos Naturais, Bordin demonstra que seguindo a tendência da educação mexicana na época, priorizou-se a educação de crianças astecas, as quais receberam o ensino das letras, das artes e da matemática, bem como, os conhecimentos de alguns ofícios, tal como o de artesão. No conjunto da formação, também buscou ensinar a doutrina cristã às crianças de diversos grupos sociais. Neste caso, em capelas, salas de aulas e pátios, os franciscanos organizavam atividades de ensino, as quais pudessem gerar o aprendizado dos aspectos principais do catecismo cristão e das mais variadas atividades produtivas.

Sobre as atividades educacionais desenvolvidas no México, o autor destaca que os franciscanos acreditavam que pela educação poderiam erradicar as crenças religiosas nativas, ao passo em que acreditavam que poderiam preparar as crianças para fazerem parte das novas estruturas produtivas e sociais que estavam sendo implantadas pelos espanhóis. Fazendo um balanço desse momento histórico do México, Bordin conclui que esse foi um momento particular, no qual, Pedro de Gante foi um dos protagonistas e a educação teve muita importância, inclusive com desdobramentos na constituição do continente Americano.

Referindo-se a um dos autores clássicos da literatura brasileira, o artigo *O movimento higienista: interfaces com a educação física brasileira a partir do conto “O alienista” de Machado de Assis*, de autoria de Silas Alberto Garcia, Nélio Borges Peres e Nívea Maria Silva Menezes, objetiva discutir quais as possíveis relações entre a referida obra com o surgimento da Educação Física no Brasil.

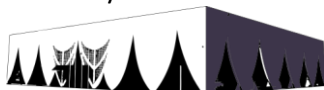


Para isto, com base em um estudo compreensivo por intermédio de uma pesquisa bibliográfica, os autores buscam estabelecer relações entre a narrativa de Machado de Assis (1839 – 1908) com o contexto da época. Neste sentido, argumentam que, embora *O alienista* seja uma história ficcional, ela expressa aspectos da realidade, sendo possível apreender a atmosfera em que se constituiu a gênese da Educação Física no Brasil.

Para os autores, a leitura da obra de Machado de Assis, bem como a utilização de outros pesquisadores do movimento higienista no Brasil, permitiram perceber a conotação ideológica presente no ideal de corpo que fundamentou a criação da Educação Física no Brasil. E, com base nestes fundamentos, Garcia, Peres e Menezes buscam também refletir sobre a atualidade. Neste sentido, traçando algumas comparações entre o movimento higienista com a atualidade, concluem que houve uma transfiguração na perspectiva do ideal de corpo. Pois, se antes eram definidas as finalidades e preocupações com o controle do corpo com base em uma moral da saúde e da disciplina ginástica para o trabalho, na atualidade, transfigura-se para um discurso mercadológico, com vistas a promover a saúde individual, baseada na aparência de corpo “fitness”.

No artigo *A relevância de Anibal Ponce para a compreensão do complexo educativo*, Adriana Mota de Oliveira Sidou, José Deribaldo Gomes dos Santos, Adele Cristina Braga Araujo, apresentam o livro “Educação e Luta de Classes” de Aníbal Ponce (1898 – 1938). Um livro que os autores pontuam ser um clássico da educação, visto que se trata de uma obra importante para a formação dos acadêmicos e professores, bem como, uma riquíssima fonte para os pesquisadores da História da Educação. Sobre isto, ainda destacam que o livro se caracteriza por traçar uma análise ampla, articulando as questões educacionais com a totalidade social, possibilitando ao leitor compreender a relação dialética entre a educação e a economia no emaranhado da luta de classes.

Sobre a perspectiva analítica presente na obra, Sidou, Santos e Araújo chamam atenção para forma dialética como Ponce analisou a educação em cada período histórico. No caso, destacam que ele retratou a educação como expressão



das demandas sociais de cada época. Indicam ainda que na narrativa de Ponce, a luta entre as classes está presente em todos os períodos, sendo que, em cada época, predominou o uso do complexo educativo pela classe dominante em favor da manutenção do seu status quo, criando obstáculos para que os trabalhadores e seus filhos tivessem acesso ao conhecimento acumulado universalmente.

Por fim, destacam que toda a trajetória educativa sistematizada por Ponce, oferece elementos para compreensão da relação complexa entre educação e trabalho, levando seu leitor a compreender a situação atual da educação.

Regis Clemente da Costa em *Um espectro ronda o Paraná: o projeto societário do PCB e a eleição de um deputado estadual comunista, em 1947*, ao apresentar a história de José Rodrigues Vieira Netto (1912-1973), o qual foi eleito em 1947 como deputado estadual pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB) no Paraná, demonstra também a luta dos membros do PCB naquele curto período de legalidade (1945-1947), bem como expõe qual era o projeto societário comunista em vista da transformação social naquele momento. Para tal, Costa, com base no conceito gramsciano de intelectual orgânico e utilizando as fontes arquivadas pela Delegacia de Ordem Política e Social no Paraná (DOPS-PR), busca analisar a história de luta política do então deputado, na medida em que pontua a posição do PCB perante o ideário de transformação social naquele momento.

Sobre José Rodrigues Vieira Netto, o autor mostra que ele travou duas lutas. Uma se deu nos bastidores do Partido, onde, inicialmente teve que conquistar a confiança e comprovar seu comprometimento com a causa operária. Uma outra luta se deu no contexto social, o qual, sofrendo perseguição da polícia por ser considerado um militante comunista, juntamente com o Partido, levantou a bandeira de defesa da eleição livre de uma nova Assembleia Constituinte, bem como conclamou que diversos setores democráticos e progressistas deveriam ingressar na luta pela democracia. Sobre o PCB, Costa afirma que naquele curto período de legalidade, o Partido ampliou seu campo de atuação e seu projeto societário para a transformação, atingindo também a esfera político-legislativa.



Para fechar o Dossiê, encontra-se o artigo intitulado: *István Mészáros: por uma educação para além do capital*. Neste artigo, André Dionei Fonseca e Wilson da Silva Serejo apresentam a contribuição de István Mészáros (1930 – 2017) ao campo da educação. Neste objetivo, inicialmente expõem alguns aspectos da vida e do conjunto da obra de Mészáros, bem como, utilizando a obra *Educação para além do capital*, publicada em 2005, apresentam a forma do teórico compreender a educação em relação ao contexto capitalista.

Sobre os estudos do filósofo húngaro, os autores afirmam que apesar da educação não ser o tema central em sua vasta produção, na obra *Educação para além do capital*, Mészáros apresenta uma perspectiva crítica bastante original, como também demonstra o grave quadro de crise estrutural do capital no século XXI.

Por fim, os autores apontam que o pensamento de Mészáros acerca da educação é um ponto de apoio imprescindível para a compreensão dos dilemas educacionais contemporâneos. Argumentam ser um referencial teórico importante que abre possibilidades de pensar formas de superação dos parâmetros dominantes de internalização do padrão de sociabilidade do capital.

Para os organizadores deste Dossiê, os artigos aqui reunidos oferecem um rico campo de reflexões. De um lado demonstram que o tema educação percorre o tempo, estando direta e/ou indiretamente entre as preocupações explicitadas nos debates sobre a organização e/ou sobre a transformação da sociedade. As análises também demonstram que a sociedade, de forma diversa, sempre apresentou formas de lutas, conforme Favoreto (2008, p.15):

Lutas com o passado, quando este impede o novo de dar um passo à frente; lutas no presente, quando, diante das novas necessidades e incertezas do futuro, os homens se confrontam e produzem as mais diversas propostas de reformas sociais e educacionais.

Dentro desta premissa, destaca-se que no movimento da história, os entendimentos sobre as necessidades humanas e os projetos educacionais



também sempre estiveram em lutas, sendo as obras clássicas um excelente ponto de referência para se refletir sobre a complexidade dos embates. Porém, não se trata apenas de um estudo do passado, mas os clássicos permitem compreender os fundamentos da atualidade.

No que se refere à educação, da perspectiva de Walter Benjamin, ela pode ser entendida como “um processo de formação integral que permite à criança iniciar seu processo de socialização, mas também como uma formação que percorre a vida de cada um” (SCHLESENER, 2019, p. 20). Deste modo, a educação se faz como inserção social e é permeada pela política e se faz como história e, principalmente, como história da cultura.

Neste sentido, as discussões sobre a educação se inserem nos debates sobre as relações humanas e sendo a escola um dos principais elementos sociais responsável pela socialização do conhecimento, ela pode instrumentalizar as pessoas para participarem ativamente das decisões sociais. No caso, os clássicos podem ser um importante referencial na formação, contribuindo para fornecer uma formação ampla.

Porém, não se trata da leitura do clássico pelo clássico, mas, trata-se de compreender cada pensamento em relação ao seu contexto histórico, bem como, trata-se de analisar seu percurso na história e mostrar a sua relevância para compreender o momento presente. Assim, as análises reunidas neste Dossiê, na medida em que nos permitem compreender alguns aspectos dos clássicos discutidos, também possibilitam refletir sobre a composição de seus argumentos em relação ao processo que lhe originou e influenciou sua forma e desenvolvimento, dando base para compreender o seu significado na história. Assim, oferecem elementos que possibilitam a reflexão teórica da educação, atingindo dimensões econômicas, políticas, históricas, culturais e sociais, tanto as existentes no interior da escola como as dos processos educativos informais.

Desejamos a todos uma boa leitura.



REFERÊNCIAS

FAVORETO, Aparecida. *Marxismo e educação no Brasil (1922 – 1935): o discurso do PCB e de seus intelectuais*. Tese de (Doutorado em Educação). Curitiba – PR: Universidade Federal do Paraná, 2008. Disponível em: <http://www.ppge.ufpr.br/teses>. Acesso em: 24 jan. 2020.

SCHLESENER, Anita Helena. *Mosaicos, colagens, desvios, passagens: a educação a partir de Walter Benjamin*. Curitiba: Ed. UTP, 2019. <https://utp.br/wp-content/uploads/2019/06/Mosaicos-colagens-desvios-passagens-a-educa%C3%A7%C3%A3o-a-partir-de-Walter-Benjamin-1.pdf>

ⁱ Doutora em Educação pela UFPR. Mestre em Educação pela UEM. Graduada em História pela UEM. Docente Associada e Pesquisadora do Mestrado e do Doutorado em Educação e do Colegiado de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel, PR. E-mail: cidafavoreto@globocom
Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-3883-5604>

ⁱⁱ Pós-doutorado em Educação pela UNICAMP; Doutorado em História pela UFPR; Mestre em Educação pela PUC-SP; Graduada em Filosofia pela UFPR. Docente e Pesquisadora do Mestrado e do doutorado em Educação da Universidade Tuiuti do Paraná - Curitiba, PR. Docente de Filosofia Política e Estética da UFPR de 1976 a 2005. e-mail: anitahelena1917@gmail.com
Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-5185-2604>

ⁱⁱⁱ Doutor em Teologia Patrística pelo Institutum Augustinianum de Roma. Professor na Università Gregoriana de Roma.

